

País muda estilo de negociação

O presidente do BC vai reunir-se antes com os dois maiores credores. E, sem divisas, há pressa em fechar o acordo

AGÊNCIA ESTADO

Antes de se encontrar com o comitê de assessoramento da dívida externa brasileira, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, vai reunir-se na próxima semana com os *chairmen* dos dois maiores credores do País, o Citicorp e o Morgan Guaranty Trust. Esta decisão representa uma importante mudança na estratégia de negociação da dívida, porque o governo considera que muitas vezes o comitê, presidido pelo representante do Citicorp, William Rhodés, dificulta o encaminhamento das discussões.

Desta vez, porém, o Ministério da Fazenda, sob a orientação do novo ministro, Maílson Ferreira da Nóbrega, tem pressa. Assim, Milliet chega amanhã a Nova York e terá audiências com os dois presidentes, John Reed, do Citicorp, e Lewis T. Preston, do Morgan. A pressa se deve à falta de divisas que impede o Brasil de fazer o pagamento dos juros da dívida que vencem em janeiro, cerca de US\$ 700 milhões. Se pelo menos

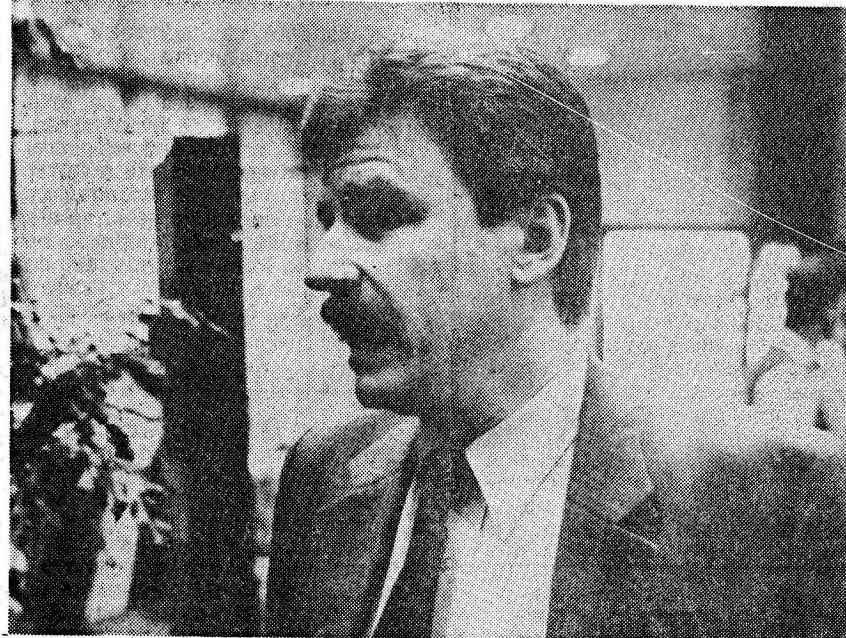
um acordo provisório sobre a dívida de médio prazo não for fechado com os bancos, o País será forçado a voltar à moratória, suspensa desde o fim de dezembro.

SUBCOMITÊ VOLTA

Os integrantes do subcomitê de economia dos bancos credores deixaram o Brasil, ontem, depois de permanecer por três dias no Banco Central praticamente sem ter com quem conversar (somente ontem ficou definida a nova diretoria do BC, e sem ter conseguido "nenhum dado novo", segundo o chefe da missão, Arturo Porzekanski.

Aparentemente irritado, Porzekanski confessou que a vinda ao Brasil foi frustrante e que todo o trabalho que poderia ter sido feito nestes dias somente será realizado em Nova York, paralelamente ao reinício das negociações, desta vez tendo como principal interlocutor brasileiro o presidente do Banco Central, Fernando Milliet.

Isso poderá atrasar os entendimentos, segundo Porzekanski, que,



Milliet reinicia as negociações 2ª feira em Nova York

Newton Aguiar - 30/10/87

no dia anterior, havia manifestado sua preocupação com a troca da equipe de negociação, diante da saída de Fernão Bracher, por temer que o novo grupo brasileiro teria muito pouco tempo para se preparar, ainda que o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, assim como Milliet, viessem acompanhando os entendimentos anteriores.

A equipe de negociadores brasileiros foi formalizada pela publicação, no *Diário Oficial* de ontem, das autorizações para afastamento do País de Milliet; do diretor para assuntos da dívida externa do BC, Antônio de Pádua Seixas; do chefe do departamento jurídico do BC, Luiz Carlos Sturzenegger; do chefe do Departamento da Dívida Externa, Marcello Ceylão de Carvalho; e da chefe de divisão da dívida externa, Maria do Socorro de Carvalho Lofrano. O período de permanência de todos eles nos Estados Unidos vai de hoje até o dia 30, enquanto Milliet deverá retornar no dia 19 de janeiro.

O prazo fixado preliminarmente para a validade do acordo provisório,

segundo o embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, é dia 15, prorrogável até 29 de janeiro. Devido à nova orientação do ministro Maílson da Nóbrega, os negociadores brasileiros se negaram a informar detalhes da proposta a ser apresentada aos credores.

SEM PRÉ-REQUISITO

O fechamento de um acordo com os bancos privados internacionais não é mais um pré-requisito para que o Brasil vá ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Segundo assessores do ministro Maílson da Nóbrega, a intenção do governo brasileiro é desvincular o acordo com os bancos daquele que será feito com o FMI. Os dois acordos poderão ser fechados simultaneamente. Os assessores afirmaram, ainda, que as negociações da dívida externa prosseguirão na forma como estavam previstas pela equipe econômica do ex-ministro Bresser Pereira, e argumentaram que o acordo com o Fundo já fazia parte do programa de negociação delineado anteriormente.